



**encoberto**



**HELENA ROTTA DE CAMARGO**

Conheci a capacidade e o talento de HELENA ROTTA DE CAMARGO como sua aluna de Português na Escola Normal Nossa Senhora da Pompélia de Tapera, e administradora escolar.

Não me surpreendeu, pois, a beleza dos poemas contidos em SOL ENCOBERTO. Neles vê-se descortinar os sentimentos que afloram pelos caminhos da vida: a mágoa, a ingratidão, a incompreensão, os dissabores... Sente-se também o grande apago telúrico, a ênfase da cena familiar, fazendo do dia um poema, fazendo da vida uma alegria. Há uma profunda ligação da natureza, onde emoções e elementos se unem formando belas imagens, deixando transparecer, no decorrer da obra, a profunda fé, a grande esperança que anima a autora, fazendo com que o Sol Encoberto não mais assim o seja, mas apareça descortinado, brilhante, iluminando lhe a passagem, indicando, como uma bússola, o roteiro a seguir.

Inês O. Bauermann  
Tapera

A autora consegue expressar em versos as experiências vividas. Acima das formas literárias, sua preocupação é sobre tudo transmitir uma mensagem existencial otimista.

SOL ENCOBERTO oportuniza ao leitor uma excelente reflexão e identificação pessoal. Sem dúvida uma coletânea que merece ser lida.

Benito Ceretta  
Santa Maria

Helena Rotta de Camargo

## Sol encoberto



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

2013



Helena Rotta de Camargo

## **Sol encoberto**

Passo Fundo  
Projeto Passo Fundo  
2013

Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

e-mail para contato: [projetopassofundo@gmail.com](mailto:projetopassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do Livro: Literatura, Poesia. -Espumoso: Tipografia Lider, 1985, 134 p., 21 cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

**[Creative Commons Atribuição-Compartilhalqual 3,0 Nao Adaptada.](#)**

Para ver uma cópia desta licença, visite:

[creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR) ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado pelo Autor em: 10/04/2013

Capa de: Carmem Rotta Pezenti

C172s Camargo, Helena Rotta de  
Sol encoberto [recurso eletrônico] / Helena Rotta  
de Camargo. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo,  
2013.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-64997-85-1

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. 3. Literatura  
gaúcha. I. Título.

CDU: 869.0(816.5)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

## **HOMENAGEM**

A meus pais-  
Pela fé que me sustentou;  
A meus filhos-  
Pela esperança que me reanimou;  
A meu esposo-  
Pelo amor que me purificou.



## PRÓLOGO

Li certa vez, em criança, que nenhum homem deveria deixar este mundo sem que houvesse realizado três tarefas: plantar uma árvore, criar um filho e escrever um livro. Se é válida esta afirmativa popular, estou cumprindo aqui a minha terceira missão.

Sem a pretensão de ser uma obra literária, o objetivo deste trabalho foi sobretudo compilar, por sugestões de amigos, boa parte do que compus ao longo de minha carreira, como pessoa e como profissional da educação.

Algumas poesias são reminiscências de um período de minha vida em que o aspecto formal da composição devia obedecer a rígidos preceitos técnicos. Por isso o verso rigorosamente escandido, de acordo com os padrões da métrica vigentes à época. Propositadamente não ordenei as composições conforme a sua cronologia.

Espero que a minha primeira obra não venha frustrar aqueles que me incentivaram, e seja apreciada mais por seu valor poético e histórico do que propriamente por sua essência, que é singela e por vezes até trivial.

Sinto-me feliz por ter conseguido, apesar de todos os percalços, completar mais este trabalho que considero útil e gratificante.

Santa Maria, agosto de 1985.



---

Por mais que as nuvens tentem encobrir o  
sol, nunca é total a escuridão quando se tem fé.  
Alguma réstia fugidia sempre consegue penetrar  
Em nossos aposentos.

---



## Sumário

PRÓLOGO.....	7
I PARTE .....	15
CONFIDÊNCIAS.....	15
O RIO DA MINHA TERRA.....	17
A FONTE DA INSPIRAÇÃO .....	18
A CHUVA.....	19
RETALHOS.....	20
SOLIDÃO A DOIS.....	21
ONDAS DO MAR.....	23
NOSSOS GAROTOS .....	24
GUERRA.....	25
A CIDADE E A ÁRVORE.....	26
CENA DOMÉSTICA .....	27
OUTONO .....	28
BANDEIRA PRETA .....	29
CARINHO DE CHUVA.....	30
SALMO DO SILÊNCIO .....	31
FATUIDADE.....	33
SUPLICA.....	34
HOJE CANTA A SAUDADE .....	35
AFETO E AFETOS .....	36
A MAGIA DA NOITE .....	37
INCERTEZA.....	38
TEMPO DE INVERNO.....	39
AGRADECIMENTO .....	41
TROVAS AO LÉU.....	42
A ROSA .....	43
POLICROMIA .....	44
VIAGEM AO VAZIO.....	45
INSPIRAÇÃO.....	46
AFINIDADE SEM ELOS .....	48
POETA ANÔNIMO .....	49
CANÇÃO DA AUSÊNCIA.....	50
UM DIA E UMA VIDA .....	52
A MUTILAÇÃO DO ABANDONO .....	53
MADRIGAL DA POESIA.....	54
MARÉ MANSAS.....	55
IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO.....	56

O ALGODÃO .....	57
SUA BELEZA, SUA RIQUEZA .....	58
DEVANEIO .....	59
HUMILDADE E SOMBRA.....	60
GRANDE PRÊMIO “VITÓRIA” .....	61
REVELAÇÃO .....	62
ELEGIA DAS LÁGRIMAS.....	63
INSÔNIA .....	64
INTROSPECÇÃO .....	65
BALANÇA SEM FIEL.....	66
ORAÇÃO DA NOITE .....	67
INUTILIDADE.....	68
CALVÁRIO.....	69
FACETAS DO AMOR TRAÍDO .....	70
DERROCADA.....	71
O ADVENTO DA FELICIDADE .....	72
SALMO DO RIO.....	73
A ENSEADA DA PAZ .....	75
PARÁBOLA DA FRUSTRAÇÃO.....	77
PROFECIA MILENAR .....	79
FANTASMAS DA SOLIDÃO .....	82
ALELUIA .....	85
II PARTE .....	87
CANÇÕES .....	87
ALMA GAÚCHA.....	89
O ICM.....	90
JOÃO NINGUÉM .....	91
VOCÊ QUE É MESTRE .....	93
CARRETEIRO DOS PAMPAS .....	94
ELE SÓ PEDE AMOR .....	95
SENTINELA DO PROGRESSO .....	96
CANÇÃO DO ESTUDANTE .....	97
HINO DO CINQUENTENÁRIO DE CARAZINHO .....	98
MEU RIO JACUÍ .....	99
A ALEGRIA DA UNIÃO .....	100
ESCOLA EM PRECE .....	101
HINO DO GRÊMIO ESTUDANTIL .....	102
GAROA AMIGA .....	103
INFÂNCIA BASTARDA.....	104

MEU PAI – O MELHOR DO MUNDO .....	105
HINO DO CINQUENTENÁRIO DO PRINCESA ISABEL .....	106
VIDA CAMPESTRE .....	107
TERRA PRODIGIOSA .....	109
III PARTE .....	111
HOMENAGENS .....	111
A ESCOLA .....	113
FELIZ ANIVERSÁRIO .....	114
A MÚSICA .....	115
SONHEI COM VOCÊ, MAMÃE .....	116
ODE AO POEMA .....	118
ANGELINA .....	119
A MERENDA ESCOLAR .....	120
O NOME DO BRASIL .....	121
21 DE ABRIL .....	122
GUSTAVO .....	124
PRECE PELA PROFESSORA .....	125
O INDIÓ, NOSSO IRMÃO .....	126
A SAÚDE .....	129
MENSAGEM A CRIANÇA .....	130
GIANCARLO .....	131
PAI, EU TE AMO .....	132
SEGUE-ME! .....	133
EXALTAÇÃO .....	135
MESTRE, HOJE É TEU DIA .....	138
MENINA EM FLOR .....	140
MAGNIFICAT .....	141



## I PARTE - CONFIDÊNCIAS



## O RIO DA MINHA TERRA

Ao rio da minha terra  
que me viu nascer  
crescer  
partir  
voltar,

venha dizer que o amo muito,  
como a um irmão,  
que cantou no meu berço,  
brincou comigo na infância,  
chorou na minha despedida  
e hoje saúda o meu regresso.

Aqui estou!

## **A FONTE DA INSPIRAÇÃO**

M – usa que me compele a escrever,  
Á – libi de um estro claudicante;  
G – ota de mel no amargo da aflição,  
O – rvalho sobre a chaga lancinante:  
A MÁGOA é minha doce inspiração.

## A CHUVA

Banhado a terra em prolongado pranto,  
Rolando ao solo as bátégas se vão...  
De vez em quando um raio quebra o encanto  
E pelo céu espalha o seu clarão...

Não tarda muito e ouve-se o trovão  
Que vai ecoando em baque surdo, enquanto  
Sob a cumeeira, gemem no galpão  
Os passarinhos, de torper e espanto.

A criançada em algazarra intensa  
Corre à sarjeta a se banhar na chuva,  
Enquanto evoca a sua mais pura crença.

E ao vermos nós a terra que se alaga,  
É Deus – pensamos – que, com mão de luva,  
Os nossos erros com carinho apaga.

## RETALHOS

Ela já esteve em pedaços  
a minha alma.  
Já sentiu a tesoura  
do desconsolo  
cortar-lhe as entranhas.  
esfarrapando as esperanças  
novas e antigas  
que lhe cobriam a nudez.

Ela já se coseu inteira  
a minha alma.  
Juntou os retalhos de pano soltos  
e, dos fragmentos dispersos  
pelas gavetas do tempo,  
teceu a veste suntuosa  
para o instante do reencontro  
e da felicidade renovada.

## SOLIDÃO A DOIS

O dia e a noite,  
que belo casal de namorados  
tão velho como o  
p mundo!  
Sempre na pista um do outro,  
nunca chegam ao altar.

Dois encontros marcados  
no transcorrer do dia:  
na aurora, a noite  
descorada e triste  
saúda com mil beijos  
o companheiro que chega.  
E ele abre os braços  
ardente de desejos,  
num amplexo vigoroso  
à noiva que se vai...

E ela vai só...  
E ele fica só...

Ao anoitecer  
invertem-se os papeis:  
ele a oscula saudoso  
e ela, em traje de gala,  
se apresenta vaidosa  
na ribalta do tempo.

Assim se sucedem  
o dia e a noite,  
num vaivém inútil  
um em busca do outro...

## ONDAS DO MAR

Ondas do mar –  
que vêm e que vão,  
fúrias ou mansas,  
e voltam de novo  
a areia encharcar;

Ondas do mar –  
prazer enganoso  
que as pranchas velozes  
de ousados surfistas  
procura afundar;

Ondas do mar –  
audazes, teimosas,  
que glórias e amores,  
na faina diuturna,  
conseguem burlar.

Ondas do mar –  
castelos de espuma  
levando saudades,  
trazendo esperanças  
pra vida inundar.

## NOSSOS GAROTOS

São girassóis se abrindo nosso afeto,  
Estrelas clareando a nossa estrada;  
São aves gorjeando à nossa volta  
E sombra acolhedora na jornada.

No ardor do estio, a chuva refrescante;  
No inverno, a chama que aquece o lar.  
Nas horas de ócio, a calma,ria,  
Nas de lazer, a música a vibrar.

Nas traquinices quanta inteligência!  
Quanta energia em sua intranquilidade!  
Nós adoramos seus freges e artimanhas  
Que nos encham de prazer e alacridade.

Em sua saúde exuberante e farta,  
O testemunho da vida em seu vigor,  
E como pais a Deus agradecemos,  
Beijando nossos filhos com amor.

## GUERRA

No Vietnã desolado  
do meu coração em ruínas,  
bombardeios frequentes  
se fazem ouvir.  
Desejos – edifícios que desabam.  
Esperanças – pontes que ruem.  
Sonhos – praças destruídas  
de combustores partidos,  
flores arrancadas,  
lagos vazios...

Em todos os cantos  
gemidos plangentes  
ao invés do cantar das cotovias.  
Não há crianças  
nos parques desertos.  
E os sentimentos mais nobres se atolam  
Em caminhos de sangue e de dor...

## A CIDADE E A ÁRVORE

Ao longo das calçadas  
os edifícios se enfileiram  
como colegiais em forma  
para um desfile marcial.  
Brancos, azuis, amarelos,  
Ocres, verdes, cor-de-rosa,  
num colorido agradável  
aos olhos do transeunte.

Mas o que enfeita deveras  
a paisagem ressequida  
pelo cimento e o tijolo  
embaralhando as retinas,  
é o verde ameno das plantas  
que sobressaem entre os prédios,  
intrusas – porém bem-vindas,  
solitárias – mas companheiras.

Generosa árvore amiga  
que distante do teu mundo  
floresces em pouca terra,  
à sombra dos espiões  
num belo pano de fundo!

## CENA DOMÉSTICA

Calçados pelos cantos,  
brinquedos pelo chão;  
lá adiante uma revista,  
aqui um almofadão;  
parece o resultado  
de intenso furacão.

Embora me aborreçam  
tais cenas de desmando,  
revelam que há crianças  
saudáveis me cercando;  
são prova de que há vida  
na casa fervilhando.

## OUTONO

Na bruma que macula o firmamento,  
Nas folhas que salpicam o quintal,  
Nas xácaras sonâmbulas do vento,  
Se espalha uma mensagem outonal.

É tempo de avezinhas no portal,  
De insetos despedindo-se do alento.  
As noites já celebram seu ritual  
Vestindo mais austero paramento.

O dia se envolve em auras de mistério,  
O outono, ao estender o seu bordão,  
Alastra a nostalgia do seu império.

Mas assim mesmo a vida tem encanto,  
E vê surgir, no ocaso do verão,  
Nova esperança envolta em novo manto.

## BANDEIRA PRETA

Sobre o mastro da guarita  
o pano negro se agita,  
tremendo à fura do ar.  
E um fragor de tormenta,  
como batalha sangrenta,  
se escuta entre o céu e o mar.

As ondas cinzentas pulam,  
sobre os cômoros ululam,  
crispadas pelo furor.  
E a areia, tão castigada  
pelo chicote das vagas mal abafa seu temor.

O vento sopra raivoso  
e esmaga impiedosamente,  
num desamor contundente,  
as conchas – sua presa fraca –  
que se expõem ao tempo inermes,  
a despeito da ressaca.

Que paisagem formidável,  
solene em sua majestade  
e bela na ostentação!  
Bandeira preta – delírio  
do mar – que se alteia forte;  
da alma – que chora a morte  
de uma vibrante paixão.

## CARINHO DE CHUVA

A chuva tamborila na vidraça  
que se embaça  
ao bafejar candente  
do hálito da gente.

Procuro uma garoa andeja  
cuja carícia benfazeja  
escorra pelos vidros do meu peito,  
amornando da cálida ilusão  
o meu enregelado coração.

## SALMO DO SILÊNCIO

Esta tarde todos saíram  
Eu sozinha fiquei  
a ler meu Morris West.

Mas um silêncio tão anestésico  
se infiltra em meus ouvidos,  
que esqueço a obra literária  
e ponho-me a pensar...

Nenhum ronco de carro –  
é bem da sesta!  
Nem vozeiro de crianças –  
já começou o circo!  
Escuto somente  
o velho relógio da parede  
cantando obstinado  
sua invariável canção.

Senhor,  
teu dia não deve ser igual aos demais!  
ao menos no domingo  
devemos recolher-nos  
por alguns instantes.

É por isso que diminuis os ruídos,  
acalmas o tráfego,  
e vens sentar a meu lado  
no sofá.

Concede, Senhor, a todos os homens.  
como a mim,  
a alegria dominical  
de rezar contigo  
o Salmo do Silêncio.

## FATUIDADE

Há os prepotentes  
e orgulhosos  
encastelados na sua onisciência,  
cuja opinião é a verdade,  
cuja palavra é a lei.

Merecem compaixão  
esses enteados da vanglória;  
sua majestade é fogo-fátuo  
e seu espírito um bagaço  
de que nada se extrai.

## SUPLICA

Meu Deus, como sou pobre para amar-te!  
Quão pouco te conheço e te procuro!  
Já o coração andou por toda parte,  
Sem encontrar jamais lugar seguro.

Só da tua cruz, Senhor, vem a coragem  
De que minha alma pra viver carece  
Só em tua chaga rubra encontro a imagem  
Da fortaleza para quem padece.

Tu que és a luz brilhante do sacrário,  
Clareia o meu incerto itinerário  
Por entre escarpa e densa escuridão!

A ovelha indócil vem pedir guarida,  
Entrona com piedade em sua ferida  
O bálsamo divino do perdão!

## HOJE CANTA A SAUDADE

Sem ti, meu amor distante,  
é insípido o meu viver,  
não tem estralas a noite  
nem matriz o amanhecer.

Não trinam os passarinhos,  
não tem perfume o jardim,  
destoa o som da cascata,  
quando te afastas de mim.

Sem ti, o sol não aquece,  
a lua esconde o clarão,  
os frutos tornam-se amargos,  
circunda-me a escuridão.

A grama perde a frescura,  
o orvalho não brilha mais,  
o céu se cobre de nuvens,  
se longe de mim te vais.

Sem ti, a chuva que jorra  
é pranto do coração;  
a geada é manto de gelo  
revestindo a solidão.

Não tem segredos o vento,  
nem beleza o colibri.  
Minha vida é tão vazia,  
não tem encantos, sem ti!

## AFETO E AFETOS

O afeto da mãe pelos filhos  
difere em tudo dos demais afetos.

Na infância –  
é o aconchego do regaço,  
a almofada acariciante,  
a mão que modela a argila macia.

Na adolescência –  
o afeto toma formas audaciosas;  
é chave que desvenda os mistérios,  
anteparo dos arremessos vacilantes,  
cérebro controlando as decisões.

Na juventude –  
o filho é ave que deixa o ninho,  
partindo em busca do seu próprio mundo.  
O afeto materno torna-se penumbra,  
luz eclipsada,  
para que o jovem possa cintilar  
em todo o seu esplendor.

## A MAGIA DA NOITE

Tal como uma fada dadivosa  
a noite estende seu domínio,  
cobrindo suavemente a terra  
com um manto negro de vison.

Seu condão prodigioso  
acende milhares de tochas  
que põe a piscar  
furtivamente  
nas alamedas do céu.

Cá embaixo  
ela suspende o frenesi do dia,  
borrifando tranquilidade  
ao longo das galerias,  
nos homens e no universo.

E os amores e os prazeres,  
e as perfídias e as vilezas,  
assomam intempestivos  
com a cumplicidade das trevas.

Mágica e complacente,  
edênica e conivente,  
a noite será sempre  
o reduto do mistério.

## INCERTEZA

Já não sei se estou vivendo  
ou apenas atravessando,  
na noite escura,  
qual barco sem amigos  
um mar inimigo.

Já não sei se estou sorrindo  
ou no centro de uma praça  
- chafariz solitário –  
Chorando profusamente  
Para que outros riam.

Já não sei se estou andando  
ou simplesmente na imobilidade,  
como nuvem carregada,  
guardando a maldição das estrelas  
em prolongados invernos.

Se sou gente,  
se sou luz,  
se sou poesia,  
ou somente  
robô,  
trevas,  
vazio...

Já não sei...

## TEMPO DE INVERNO

A hilaridade sem peia  
dos meus folguedos de infância;  
dos bilboquês e sapatas;  
a ingenuidade e a candura  
com que aguardava o Natal;  
e aquela fé adamantina  
no santo Anjo da Guarda,  
aonde foram?... Sumiram!  
Por que será?... Foi tão lindo!  
Que pena! O tempo levou...

Os deliciosos licores  
que a juventude serviu-me  
numa bandeja de goivos  
ao modular das sereias;  
a apoteose estupenda  
do amor sonhado e vivido,  
desatrelando ansiedades  
nas madrugadas sem fim;  
não mais existem, tragados  
pela voragem dos anos...  
tudo já era! Passou...

Hoje há eclipse solar,  
galáxias enfumaçadas;  
as fantasias cederam  
a contratemplos e lidas.  
Já não sou mais que resquício

duma crisálida antiga  
que a borboleta habitou...  
Um insidioso tufão  
desordenou a paisagem,  
as ilusões, o entusiasmo.  
Eis que o inverno chegou!

## AGRADECIMENTO

Você, amigo fiel,  
que se manteve a meu lado,  
comeu do meu pão seco,  
compreendeu me desespero  
e tolerou minhas impertinências,  
você sim é gente,  
sem máscaras ou artifícios,  
e conseguiu realmente  
aliviar o peso da cruz.

A sua mão estendida  
foi um baluarte para mim.

Deus lhe pague!

## TROVAS AO LÉU

O amor é gota de orvalho  
Que ameniza a solidão  
Da noite fria da vida,  
No cálice do coração

Estrelas dentro da noite,  
Os filhos que Deus me deu,  
Carregam a minha vida  
No peito que não é meu.

Como num confessorário  
O verso desnuda a alma,  
Abluindo a dos pecados  
E devolvendo-lhe a calma.

Já chuva que rola, rola,  
Quanta lágrima se vai...  
Saudade de minha infância  
São como chuva que cai...

Só a modéstia propicia  
O vicejar da virtude.  
É sempre valor suspeito  
A empáfia que tanto ilude.

Para ser feliz na terra  
É preciso querer bem;  
Muita flor perfuma a estrada  
Quando a gente ama alguém.

## A ROSA

Ao lado do muro  
passando, enxerguei  
a rosa vermelha  
sorrindo pra mim.

Com ar soberano  
assim me falou:  
“Nasci pra ensinar  
Aos homens o amor.  
Me deixe na haste,  
aqui estou liberta.  
O vaso me prende  
prefiro o jardim!

O amor tem espinhos  
mas não tem algemas.  
A rosa vermelha  
tem toda a razão.

## POLICROMIA

Se tu fosses poeira da estrada,  
Eu seria um andarilho a vaguear.  
Se tu fosses a luz de um archote,  
Mariposa eu seria a bailar.

Se o espelho prateado da lua  
Refletisse teu rosto invulgar,  
Haveria de tornar-me astronauta  
Para ir teu semblante fitar.

Se tu fosses areia da praia,  
Morna e lânguida, ao sopro do mar,  
Ver-me-ias uma onda espumante  
Com ardor e ousadia te beijar.

Se no vento leviano que passa  
Teu afago sentisse roçar,  
Como pluma andaria pelo espaço,  
À mercê de teu ritmo, a valsar.

Se no canto harmonioso das aves  
Escutasse tua voz me falar,  
Sobre os ramos pendentes da mata  
Dia e noite haveria de pousar.

Se tu fosses o pólen da flor,  
Das colmeias o lauto manjar,  
Feito abelha voaria pelos prados  
Para nunca de ti me afastar.

## VIAGEM AO VAZIO

A noite trafega vagarosa  
ao longo de paisagens insones...  
O dia se estende interminável  
por ferrovia sinuosa,  
atravessando o descampado  
de uma vazia qualquer...

Sem paradeiro,  
sem horizonte e sem meta,  
aonde irá conduzir  
essa enganosa jornada?

Itinerante desastroso  
o que percorre o ermo;  
só encontrará,  
ao final da travessia,  
agreste soledade.

## INSPIRAÇÃO

Doce lua  
tentadora  
sedutora  
que no escuro  
me namora  
suavemente  
faz a gente  
recordar...

Os teus raios  
transluzentes  
que me beijam  
na janela  
são um poncho  
de flanela  
a me aquecer...

Estás cheia!  
De saudade?  
De tristeza?  
De alegria?  
De riqueza?  
Quem me dera  
ó lua bela  
teus segredos  
descobrir!

Sobre o trono  
em que dominas  
majestosa

tão vaidosa  
não te esqueças  
loura lua  
sempre fui  
amiga tua.

Desse pálio  
aveludado  
nesta noite  
enfeitada  
esparramas  
luz e cor...

Desce à terra  
vem dizer-me  
com teus lábios  
de sereia  
onde está  
o meu amor...

## **AFINIDADE SEM ELOS**

Deveria ser de afeição,  
de auxílio mútuo,  
de solidariedade,  
a afinidade  
que nos aproxima.

Seria bem mais edificante  
e benéfico para todos  
renegar a egolatria  
e professar a caridade.

Infelizmente, porém,  
é apenas de sangue  
a afinidade existente  
entro os nossos destinos..

## POETA ANÔNIMO

Papel de almaço sem linhas  
é o céu branquicento  
que envolve a manhã.  
Sonolento e sestroso  
o pensamento desperta  
e põe-se a escrever,  
na folha côncava  
os poemas reticentes  
guardados por muitas noites  
nos meandros da alma.

E ela se exhibe inteira  
na vitrine do tempo,  
onde suas quinquilharias  
se expõem sem preconceitos.

E mil segredos intatos,  
sacralizados no peito,  
desvenda o insólito poeta  
nas garatujas irregulares  
do papel sem dimensão...

Nem a garoa impertinente  
que verte mágoas desconhecidas  
sobre as faces vermelhas da terra,  
consegue apagar os versos  
do pensamento veloz  
na folha fosca do céu.

## CANÇÃO DA AUSÊNCIA

A ti que estás distante,  
a ti que não me escutas,  
dedico intimamente  
esta canção banal.

Canção sem harmonia,  
num solo dissonante,  
tangida pelo afeto  
nas teclas de minha alma.

Embora separados  
por múltipla distância,  
meu pensamento voa  
continuamente a ti.

Pudesse tão somente  
sentir aqui de longe  
que tu também te lembras  
de quem ausente está.

Meu doce refrigerio:  
sonhar contigo à noite,  
por ti rezar baixinho  
uma oração a Deus.

Cantando no meu peito  
consigo ir serenando  
a falta que me faz  
ouvir a tua voz.

Espero ansiosamente  
que voltes sem demora,  
para a canção da ausência  
por fim emudecer...

## UM DIA E UMA VIDA

Manhã tranquila – ingênua garotinha  
De rósea tez e olhos cor de anil.  
A viração os sonhos lhe adivinha  
E mais feliz a torna e mais pueril.

Tarde festiva – noiva apaixonada  
De alma ofegante a transvazar amor.  
Um sol vibrante a faz mais desejada  
De rubro beijo de sua boca em flor.

Noite soturna – viúva caprichosa,  
De traje escuro, carne voluptuosa,  
Que nova luz em seu olhar requer...

Paradoxal lição da natureza:  
O dia representa, com certeza,  
A decantada vida da mulher.

## A MUTILAÇÃO DO ABANDONO

Meu pensamento  
quem irá perscrutar?

Minhas confidências  
a quem irei revelar?

Do meu coração  
quem sentirá o pulsar?

Os meus suspiros  
quem os irá suavizar?

Minhas lágrimas  
quem se ocupará em enxugar?

Os meus anseios  
quem os deverá saciar?

Minha desventura  
com quem poderei partilhar?

Estou totalmente mutilada!

A cirurgia da adversidade  
decepeu-me todos os laços.  
Amigos traiçoeiros  
e inimigos vorazes  
jogaram-me ao abandono  
sozinha  
no meio do deserto...

## MADRIGAL DA POESIA

Quando a espuma do copo  
se despeja sobre as ideias,  
alterando os modos,  
afugentando a paz,  
o coração suscetível se amedronta  
e encolhe como o caracol.

Em sua concha  
descobre a poesia,  
fazendo com ela  
um pacto solidário.

E os grilhões do medo  
se volatilizam  
esparramando-se em versos  
sobre o desprazer  
do momento indesejado.

## MARÉ MANSA

É delicioso  
saborear nos lábios  
o mel do sorriso  
que aflora espontâneo  
dos favos dourados do ser.

É apaixonante  
sentir nas veias  
o calor da ternura  
que percorre o íntimo  
inebriando os menores gestos.

É indecifrável  
o mistério da paz,  
da consciência serena  
que transfigura  
a rotina azul do dia-a-dia

É inefável  
a verdade iridescente  
que faz viver a vida  
em sua plenitude  
sem temores nem desesperanças.

## IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

Se a névoa se dissipasse  
no meu espírito;  
se as pedras esboroassem  
no meu caminho;  
se as densas teias  
que me rodeiam  
se esgarçassem  
de encontro aos raios  
de uma esperança  
que até agora  
não se acendeu;  
se os sonhos fossem  
um explosivo  
que destruísse  
completamente  
esta amurada  
que me empurra  
pra contra-mão;  
se os anos findos  
tão desgastados,  
pudesse o tempo na sua andança  
retroceder;

o calendário se inverteria,  
o meu relógio se atrasaria,  
a juventude renasceria,  
voltando a vida de marcha à ré...

## O ALGODÃO

A criança engole  
o algodão de açúcar.

A nuvem pendura  
o algodão no céu.

A enfermeira embebe  
o algodão no álcool.

Branco, branco, branco...

Algodão que delicia  
algodão que enfeita  
algodão que cura.

Sabor  
arminho  
calmante,

como tu és importante!

## SUA BELEZA, SUA RIQUEZA

Você é tão belo  
com esse jeito afável,  
esse olhar brejeiro,  
essa disposição de agradar  
sem falsidade.

Você é tão belo  
no amparo aos irmãos,  
na acolhida dos amigos,  
na maestria das panelas,  
no amor à vida.

Você é tão belo  
quando galanteio das crianças,  
e sustentáculo dos passos,  
nesse exaustivo percurso  
da caminhada a dois.

## DEVANEIO

Neste sábado enfadonho,  
escutando um disco chato,  
fecho a revista que leio  
para sonhar.

E os sonhos se multiplicam  
na mente desocupada,  
vão e vêm... Vêm e vão  
a rodopiar.

Sinto um único desejo:  
desprender-me da terra,  
criar asas, ser um pássaro,  
para voar.

Voar pra longe da lama,  
subir além das estrelas  
e a beleza do universo  
descortinar.

Deixar por aqui as agruras,  
a violência, as desventuras,  
construir um lugar nas nuvens  
para morar.

Acalma-te, coração!  
Teus sonhos um dia podem  
nalgum foguete arrojado  
se realizar...

## HUMILDADE E SOMBRA

A claridade que se esconde  
atrás do móvel  
faz a sombra projetar-se  
na parede.

A alma nobre que se oculta  
na humildade  
traça o perfil de sua imagem  
no paredão do céu.

## GRANDE PRÊMIO “VITÓRIA”

No páreo da vida  
quem ganha a corrida  
é sempre o mais forte,  
mais lesto no porte  
e ágil no andar.

Sacode o letargo  
que aflige teu garbo!  
Expulsa a tristeza  
que a rédea traz presa  
e sai pra lutar!

## REVELAÇÃO

Rolam as águas  
do meu destino  
qual pororoca  
que busca o mar...  
Com seu estrondo  
de ignóbil fúria,  
sinto a esperança  
despedaçar.

Por tantas gotas,  
lágrimas soltar,  
meu pranto jorra  
em profusão.  
E na sua espuma  
que avança longe,  
um galho seco:  
meu coração!

## ELEGIA DAS LÁGRIMAS

Essas lágrimas  
paridas  
na dor e na amargura,  
filhas bastardas  
da ilusão e do sonho,  
rabiscando  
na sua fugaz trajetória  
a elegia mais sentida  
da vida marcada,  
só deixam rastilhos  
de efêmeros brilhos,  
do tépido afago,  
do amor que baqueou...

## INSÔNIA

Na noite mais comprida  
que o comprimento da vida,  
a alma asfixiada  
pela angústia do tédio  
agoniza em segredo  
uma dor sem remédio

## INTROSPECÇÃO

Estes restos de sonho  
que descubro,  
removendo as cinzas  
do meu interior –  
gravetos queimados  
de antigas esperanças –  
são como relíquias de mártir,  
guardadas  
ciosamente,  
esperando o milagre  
da restauração.

## BALANÇA SEM FIEL

Espiral de fumo  
que se evola  
sorratamente,  
evaporando  
no mundo imperceptível  
da atmosfera;

emanação fluída  
de relva translúcida,  
acariciando as manhãs  
em lasciva letargia,  
surpreendida  
irreverentemente  
pelo sol;

talo desencanto  
do espírito impoluto  
no rompimento  
da extrema fibra  
de esperança,  
pela esquálida justiça  
da balança sem fiel.

## **ORAÇÃO DA NOITE**

Senhor,  
a noite desceu sobre a cidade.  
É hora de te encontrar  
para a minha devoção.

No encantamento que se esconde  
Nas dobras da sombra opaca,  
Deposito reverente  
O incenso da minha adoração.

Quero agradecer-te também  
pela corrente de favores  
com que encadeaste  
todos os instantes do meu dia.

Na garganta escancarada das trevas,  
que engole a miséria do mundo,  
eu te suplico que imerjas  
as minhas falhas de hoje.

Por fim, Senhor,  
ajoelho-me filialmente  
sobre os degraus desse sombrio altar,  
para pedir-te,  
com a alma cheia de confiança,  
a tua proteção para o meu sono  
e a tua benção para o amanhã.

## INUTILIDADE

Em vão procuro atravessar as nuvens  
na ânsia de subir.  
Em vão do estudo o idioma das estrelas  
no sôfrego do desejo  
de algum segredo descobrir.  
Em vão espero e bato à porta  
da alcova atapetada de ternura  
onde a ventura foi residir.  
Em vão mergulho meu pensamento  
na placidez do lago  
onde submerge a imaginação,  
nada consigo trazer a tona,  
tudo escorrega de minha mão.  
Em vão fremem meus sentimentos  
na espera vã da chegada.  
Quantos suspiros inúteis  
debruçados sobre o alpendre,  
ouvindo a seresta amarga  
da solidão engasgada!

## CALVÁRIO

Desde que Cristo santificou o monte,  
nutrindo a esterilidade do chão  
com a seiva vigorosa do seu sangue,  
toda dor que castiga o homem  
leva a eficácia do fertilizante,  
fazendo germinar sobre o calvário  
verdejantes ramos de esperança.

## **FACETAS DO AMOR TRAÍDO**

Muitos poetas versejaram  
sobre a desilusão do amor.  
Algum deles terá afirmado  
que ela tem o amargor do fel,  
a exalação fétida dos esgotos,  
a desolação de uma hecatombe?

## DERROCADA

Os sentimentos  
de fé e esperança  
que se aninhavam  
nas suas entranhas,  
ela abortou  
inconsolável  
após longa e sofrida gestação.  
E o sangue estéril  
que não gera nem brota  
inundou de repente  
o caminho solitário  
de desesperança letal.

## O ADVENTO DA FELICIDADE

Eis que a felicidade bate à porta!  
Em seus cabelos,  
o perfume das pitangas maduras...  
Nas vestes,  
o frescor dos campos relvados...  
Nos olhos,  
o infinito das distâncias percorridas...

Entre, amiga!  
Encontrará à sua espera  
um coração adornado de estrelas,  
braços estendidos como galhos de gerânio,  
um corpo incandescente de paixão...

Fique pra sempre,  
a casa é sua!

## SALMO DO RIO

A minha vida é como um rio  
cheia de abismos  
e catadupas melodiosas,  
de calhaus  
e pérolas alvacentas.

Nela há momentos límpidos  
em que a alma desliza suavemente  
como um barco em dia de calmaria.  
E há horas nebulosas  
em que o espírito se afoga  
no fosso pantanoso da amargura.

As águas, no entanto,  
continuam seu percurso,  
encobrendo impassíveis  
o que se passa nos pélagos.

Senhor,  
quão diferente é a superfície  
que todos percebem  
das profundezas  
que só tu conheces!

É para o rio da minha vida  
que te suplico esta graça:  
que ele escoe sempre águas transparentes  
sem contágio das suas oscilações!  
Que ele sacie a todos  
com a generosa torrente do sorriso,

e prossiga confiante o seu caminho  
em demanda da foz  
que és tu, Senhor!

## A ENSEADA DA PAZ

No remanso da alma  
depurada  
no crisol de constante  
provação  
realiza-se a simbiose  
cobiçada,  
origem da mais lúdica  
emoção.

E o vetusto poder  
dessa alquimia,  
transformando a cicuta  
em erva boa,  
faz emergir da vã  
filosofia  
a canção jubilosa  
que abençoa.

O cordeiro da paz  
ao ressortir,  
põe em fuga o chacal  
ameaçador,  
conduzindo os convivas  
do porvir  
ao ágape supimpa  
do amor.

Nesse banquete, a alma  
retempera  
a bravura que não teme

a própria morte,  
e alenta suas façanhas  
nessa guerra  
em que a paciência lhe suaviza  
e dura sorte.

A paz é fortuna  
inapreciável,  
régio penhor de nobreza  
e perfeição.  
Nasce nos flancos da virtude  
mais durável,  
do homem é a estupenda  
redenção.

## PARÁBOLA DA FRUSTRAÇÃO

Da teta do pranto  
poreja a saudade  
do tempo risonho  
que foi sem retorno.

A Vênus fidalga  
de esbelta linhagem  
perdeu seu reinado  
de amor e prazer.

Na gota do sêmen  
que gera a delícia  
morreu a existência  
que já não é mais.

A grama vigente  
cheirando a esperança  
deixou de ser palco  
do enlace febril.

No bico dos seios  
sugados, premidos,  
derrama-se o leite  
da desolação.

Sereia cantando,  
nadando em volúpia,  
no mar das tormentas  
seu canto afundou.

No ninho deserto,  
carente de afeto,  
que boda frustrada!  
que pândega vã!

## PROFECIA MILENAR

Lição fecunda  
das escrituras:  
houve o período  
das vacas gordas

quando os colegas  
eram amigos,  
quando os amigos  
eram irmãos.

Caramanchões  
de três-marias,  
com sua textura  
de cor lilás,

sobrepairavam  
os passadouros,  
entrelaçando  
as amizades.

Houve prestígio,  
houve honraria,  
leite abundante  
das vacas nédias.

Mas sina ingrata,  
na encruzilhada,  
feito despacho  
de bruxaria,

deu a guinada  
mais surpreendente  
que fez a fada  
tornar-se monstro.

O pódio altivo  
desmoronou-se  
E as vacas magras  
indesejadas,

espectro horrendo,  
cor de vertigem,  
chegaram todas de uma vez.

Foram-se as glórias!  
Foram os louros!  
Foram-se os anos  
de aplausos fartos

e de roldão  
foram levando  
ao pantanais  
da indiferença,

com grande acinte  
tantos amigos  
que eram da onça  
mais que do peito.

Toda uma vida  
de devoração  
a nobres causas  
ruiu por terra

celeremente,  
qual cordilheira  
que a dinamite  
faz implodir.

O esquecimento  
- dragão mordaz -  
Quando abocanha  
Carnuda presa,

só deixa o rastro  
enxovalhado  
do que já foi  
grandiloquente.

E as escrituras  
assim se afirmam:  
à abastança  
segue a penúria,

cumprindo à risca  
ritual prescrito  
desde o começo  
da criação.

## FANTASMAS DA SOLIDÃO

Que nojo  
no bojo  
do tédio,  
no assédio  
do corvo  
- que estorvo! –  
de ventas  
ranhentas!

Que aleijo  
este beijo  
da boca  
tão louca,  
no açoite  
da noite  
sem sono  
sem dono!

Vampiro  
é o suspiro  
que engasga  
e se rasga,  
chupando,  
violando  
o canto  
do pranto...

Que zorra  
a modorra  
visguenta,

sebenta,  
no charco  
tão parco  
do leito  
desfeito!

Que ranço  
há no lanço  
da lesma,  
sua gosma  
que cruza,  
lambuza  
o sonho  
tristonho!

O feto  
do afeto  
no ventre  
doente,  
já enxague  
- sem sangue –  
sumiu,  
exauriu.

Lamento  
cruento  
da morte consorte  
se espalma  
na alma,  
que chora,  
deplora...

O casco  
nefasto  
do jugo

verdugo,  
o encanto  
- quebranto –  
pisou,  
esmagou!...

## ALELUIA

Venci a batalha,  
venci o degrado.  
Calquei a esfinge  
do desespero.  
Domei a carne  
concupiscente,  
prostrei a gana  
da rebeldia.

O pelourinho  
e as chibatadas  
de cicatrizes  
as mais profundas,  
não conseguiram  
a minha alma  
pela opressão  
aniquilar.

Fui algemada,  
fui prisioneira.  
Fui condenada  
sem ter delito.  
E os estrepes  
da ignomínia  
senti no peito  
como um punhal.

Nos mangues sujos  
que me obrigaram  
a percorrer

vezes sem conta,  
em cada passo,  
com dor trilhado,  
vi florescerem  
violetas mil.

A cidadela  
de pedra e barro  
com que das lanças  
me protegi,  
nem os desdouros  
e as liças todas  
foram capazes  
de destruir.

Nem mesmo pode,  
dos meus queridos  
a incompreensível  
desmantelar  
nobres valores  
entesourados  
no meu farnel.

E as tantas noites  
tão mal dormida  
frutificaram  
belos poemas,  
como cerejas  
já sazoadas  
caindo rubras  
sobre o papel.

## II PARTE - CANÇÕES



## ALMA GAÚCHA

O sol que brilha,  
o rio que corre,  
o verde ameno  
do matagal,  
cantam unidos  
o amor do povo  
pelo seu guapo  
torrão natal.

Nosso Rio Grande,  
um berço amigo  
sempre cultuando  
sua tradição,  
impõe respeito  
e mostra o exemplo  
dos que morreram  
por este chão.

Cada gaúcho  
tem dentro da alma,  
qual chama acesa,  
o brio, a fé.  
E os vastos campos  
desta querência  
são a esperança  
que os traz de pé.

- Homenagem ao torrão gaúcho, no Sesquicentenário da Revolução Farroupilha.

## O ICM

Ó povo leal e amigo  
do nosso Rio Grande amado,  
cantemos neste poema  
o imposto do nosso estado.

Refrão: Pegue a sua compra e o seu talão,  
Vamos controlar a arrecadação!

Nós todos o conhecemos  
pelo nome de ICM,  
no barco do bem comum  
é ele que rege o leme.

Escolas e rodovias,  
saúde e habitação,  
são prêmios do ICM  
a toda a população.

Brinquedo, calçado e roupa,  
os discos de som legal,  
você é quem paga o imposto,  
exija a nota fiscal.

Gaúcho é quem participa  
no campo ou na cidade,  
do esforço do seu governo  
buscando a prosperidade.

## JOÃO NINGUÉM

Garoto tristonho  
De pés encardidos,  
Barriga de fora  
E sujo o nariz,  
Chutando cascalhos  
Na estranha poeirenta:  
Que quadro pungente  
De infância infeliz!

Refrão: É João-ninguém,  
Ajude-o a ser  
Um homem de bem!

Enquanto na mesa  
Dos ricos, sobeja  
A carne, a cerveja  
Do farto quinhão,  
Seu mundo é um barraco  
Na beira da sanga,  
Sem flor, sem carinho,  
Sem leite e sem pão.

Se a dor da pobreza  
A mente escurece,  
A alma embrutece,  
Afasta do amor,  
Eu peço ao menino  
De olhar desconfiado  
Que busque sem ódio  
Da vida o valor.

- Composição classificada em 2º lugar no Festival da Canção de Espumoso, em 1983.

## VOCÊ QUE É MESTRE

Você que é mestre, meu professor,  
olho em seus olhos com muito amor.  
Vejo em sua frente, viril e audaz,  
o suor da luta gerando a paz.

Refrão: Tenho você  
por professor,  
bendigo a Deus  
por este dom.

Você que é mestre, meu professor,  
pego em suas mãos da cor do giz  
e sinto a força do meu país  
correr suas veias levando ardor.

Você que é mestre, meu professor,  
chamo seu nome: Vem me escutar!  
Pois na cartilha do bem viver  
eu tenho tanto para aprender!

Você que é mestre, meu professor,  
beijo sua face pra segredar  
que lhe agradeço e lhe quero bem,  
e almejo as glórias do herói também.

- Homenagem ao meu alfabetizador e primeiro professor, Eduardo Becker Cordeiro.

## CARRETEIRO DOS PAMPAS

Carreteiro que sais pela estrada  
Enfrentando os guascaços da sorte,  
Levas na alma o vigor do pampeiro  
Que te faz este queira tão forte.

Refrão: vai feliz pelos bretes,  
Carreteiro da vida!  
O forró do regresso  
Vale a dor da partida.

Teu sinuelo é o cruzeiro divino  
Que reponta no céu quando há treva;  
E te mostra o carreiro seguro  
Que à porteira esperada de tela.

Com o peso da carga no lombo,  
Ao perigo da incerta aventura;  
Sempre curtos os cobres e as pilchas.  
Campereada tão rude e tão dura!

Óleo diesel, pneu, oficina,  
Sobe o cerro em veloz disparada;  
Vão mingando o dinheiro e a esperança,  
Já há cabra estourando a boiada.

Mesmo assim tu cavalgas contente  
Carregando as riquezas do pago,  
Pois te espera, ao final da invernia,  
O calor da chinoca e do trago.

## ELE SÓ PEDE AMOR

Não basta respirar o ar da vida,  
Não basta ter o amparo da família,  
É gente como a gente esta criança  
Que o mundo considera excepcional.

Refrão: “Dar ao ser limitado  
Um amor sem limites!  
É um princípio essencial  
De vivência cristã.

Precisa muito mais do nosso afeto,  
Merece muito mais nosso respeito  
Aquele que é indefeso e relegado,  
Sem luz para sua mente conduzir.

Sorriso que é um punhado de esperanças,  
Fraqueza que é um exemplo de bravura,  
A infância que ele vive plenamente  
Transforma em carrossel seu coração.

- Delicada a todas as crianças excepcionais e a todas as APAEs, pelo grandioso trabalho que realizam.

## SENTINELA DO PROGRESSO

Espumoso do rio companheiro  
Que este nome lhe deu com prazer;  
Povo amigo que acolhe os estranhos  
Com real simpatia e bem-querer.

Refrão: Parabéns por teu sucesso,  
Sentinela progresso!

Nobre solo de encostas floridas  
Onde o sol ilumina os pomares;  
Magna terra de fartas colheitas  
Que abastecem a mesa dos lares.

Com seu parque de indústrias nascente  
Já percorre um caminho seguro;  
Município de extensas represas  
Acionando a energia do futuro.

•Slogan oficial do município

## CANÇÃO DO ESTUDANTE

Nossa vida estudantil – que primor!  
Dias cheios de prazer e de amor!  
Nós vivemos a cantar, a cantar  
Pois gostamos de folgar, de folgar  
Nosso lema sempre foi: bagunçar, bagunçar, bagunçar!

Mas na vida há também – como não?  
Horas negras como breu – quais serão?  
Essas provas de arrombar, de arrombar  
Notas dando mal-estar, mal-estar,  
Nosso lema então mudou: melhorar, melhorar, melhorar!

Eis que o tempo vai num zás – deixem ir!  
Precisamos preparar o porvir,  
Nossa escola quer-nos ver, quer-nos ver,  
Jovens aptos a vencer, a vencer,  
Nosso lema agora é: estudar, estudar, estudar!

Quando a hora então soar – há de vir!  
De dizer o nosso adeus e partir,  
Nós iremos sem temer, sem temer  
Ancorados no saber, no saber,  
Nosso lema então será: avançar, avançar, avançar!

## HINO DO CINQUENTENÁRIO DE CARAZINHO

Refrão: CARAZINHO querido da gente,  
Este hino te fala por nós,  
Festejamos teu Cinquentenário,  
Com orgulho no peito e na voz.

CARAZINHO de heróis, no passado,  
Que forjaram os seus ideais  
Na extensão infinita dos campos,  
Na imponência dos teus pinheirais.

CARAZINHO que agora se expande  
No horizonte das granjas sem fim,  
Onde espigas douradas se abrem  
E te acenam riquezas assim.

CARAZINHO, porvir de promessa,  
Nobre herança de teus ancestrais,  
O teu povo brioso assegura  
Ajudar-te a crescer inda mais.

## MEU RIO JACUÍ

Quanta lembrança vem à tona,  
Alegre e trágica também,  
Revendo o rio da minha infância  
Ao qual eu tanto quero bem.

Refrão: Em sua sonora cachoeira  
Cantando sempre, sem parar,  
Escorregando sobre as pedras,  
Como gostava de brincar!

Aquela barca de madeira  
Cortando as águas devagar,  
Nos meus conceitos de criança  
Era um dragão a apavorar.

Uma latinha com minhocas,  
Lá ia a turma de guris,  
Com seu caniço de taquara  
Correr atrás dos lambaris.

Hoje tuas águas são barrentas,  
O sol não mais se espelha em ti;  
Quantas quimeras cristalinas  
Levaste embora, Rio Jacuí!

- Composição classificada em 1º lugar no Festival da Canção de Espumoso, em 1983.

## A ALEGRIA DA UNIÃO

Como faz bem ao coração da gente  
Se divertir em fraternal união!  
A amizade é uma riqueza intensa  
Que a todos enche de satisfação.

Refrão: A nossa turma  
é um grupo assim:  
aproveitando  
suas horas de lazer  
revigora a energia  
e a alegria de viver.

Não só o trabalho dignifica o homem,  
O passatempo também o faz,  
Pois só trabalho com real proveito  
Quem preza o alento que o descanso traz.

## ESCOLA EM PRECE

Erguemos nossas mãos  
em suplicante prece.  
Aceita, te rogamos,  
os nossos dons, Senhor.

A escola que aqui vês  
formando novos mestres,  
a ti, Mestre divino,  
consagra sua missão.

Suas metas são grandiosas,  
sua lida é fatigante.  
Não deixes de prover-lhe  
o brilho da tua luz.

Os mestres, os alunos,  
te entregam seu estudo,  
pra que no altar se mude  
em hino de louvor.

- Escola Normal N.S da Pompéia, localizada em Tapera, hoje E. E. de 2º Grau N.S. Imaculada.



## HINO DO GRÊMIO ESTUDANTIL

O Grêmio é a turma  
de nossa escola  
que busca unida  
um belo ideal:  
Sorrir ao mundo,  
cantar a vida,  
numa mensagem  
de amor e paz.

É nosso lema:  
Honrar o estudo,  
premiar o esporte,  
ter fé em Deus.  
Com garra e fibra  
trabalha o Grêmio,  
pois o estudante  
quer promover.

Nós almejamos  
um mundo novo  
sem preconceitos,  
sem desamor,  
onde as estrelas  
tracem caminhos  
de luz e glória  
pra todos nós.

- Homenagem ao GEND – Grêmio Estudantil Notre Dame, de Passo Fundo, do qual fui orientadora.

## GAROA AMIGA

Na densa neblina  
que encobre o horizonte,  
a garoa vem chegando  
no prado e no monte.

Refrão: Ó garoa tranquila,  
Tua faina é sem par!  
És bem-vinda no vale,  
No jardim, no pomar.

Reverdece os arbustos,  
faz a vida surgir,  
purifica os gramados,  
manda as flores sorrir.

No aconchego da noite,  
com seu manto irisado  
ela afaga graciosa  
chaminés e telhados.

É uma benção divina.  
vem do céu a garoa!  
Faz-se linda e amiga  
de tão alva e tão boa.



## INFÂNCIA BASTARDA

São meninos criados a esmo,  
sem um pai e uma mãe para amar,  
nos casebres que sobem os morros,  
onde falta o carinho do lar.

Refrão: Ele também é irmão,  
estendamos-lhe a mão!

Mal cheirosos, de roupa engraxada,  
pés grudando na lama do chão;  
nos olhinhos o medo, estampando  
a descrença do seu coração.

Nas favelas ao longo da estrada,  
semelhantes à fila de um trem,  
falta luz, alimento e agasalho,  
falta escola e remédio também.

Já que a vida não guarda esperanças  
a essa infância bastarda e sem grei,  
imploremos a Deus que a preserve  
da violência de um mundo sem lei.

## MEU PAI – O MELHOR DO MUNDO

Refrão: Não há, ó gente,  
oh! não, um homem  
como o meu pai!

Oh! como gosto do querido papaizinho  
que trabalha dia e noite  
pelo nosso bem-estar.  
Ele é sempre tão gentil e prestimoso  
pra nós todos, bem merece  
ser o rei do nosso lar.

Mal surge o dia ele já salta da cama  
e se vai para o trabalho  
com o pensamento em nós.  
Ao recordar tanta bondade e tanto afeto  
nosso coração se inflama  
e se embarga nossa voz.

Pode estar certo, ó meu paizinho idolatrado,  
que teus filhos são um leque  
de ventura a teu redor.  
Teus benefícios são um livro de espessura  
incomputável, que nossa alma  
guardará sempre de cor.

## HINO DO CINQUENTENÁRIO DO PRINCESA ISABEL

Nossa escola, do Princesa Isabel,  
Sentinela do bem, da verdade,  
Resplandece com letras de ouro  
Na história de nossa cidade.

Refrão: Somos hoje uma família  
Ao redor da tua mesa,  
Recordando com orgulho  
Um passado de nobreza.  
Continue imperecível  
Tua glória, ó Princesa.

Gerações de estudantes passaram  
Os portais desta casa de ensino,  
Descobrimo na alma dos mestres  
As lições de um obreiro divino.

Repartindo o teu pão da cultura  
A este povo que educas com fé,  
Que a defendem com armas até.

E no marco de luz que se acende  
Nesta data na tua trajetória,  
Brilhe sempre o amor e o carinho  
Que mereces por tanta vitória.

- Hino oficial do Cinquentenário da E. E. do 1º Grau Princesa Isabel, de Carazinho. Comemorado em 1978.

## VIDA CAMPESTRE

De saudável otimismo  
O amanhecer na campanha  
Nos inunda o coração.

Nas encerras e mangueiras  
Os animais despertam  
Dando bom dia ao sol.

O gado busca no pasto  
Prateado pelo sereno,  
O capim pra ruminar.

Centenas de passarinhos  
Fazem concerto nos ramos  
Com seu trilo matinal.

Ao longe se escuta o arroio,  
Tocando na sua cordeona  
A conhecida canção.

No curral mugem as vacas,  
No terreiro canta o galo,  
Late o cão junto ao portão.

O orvalho brilha nas sebes,  
O leite espuma nos baldes,  
No bule exala o café.

E no galpão a peonada,  
Na cuia, brinda o amargo  
Que passa de mão em mão.

Que doce o frescor do bosque!  
Que belo o cerro ondulado!  
Que cheiro bom neste chão!

Renasce a esperança na alma  
Do gaúcho e do Rio Grande,  
Na glória deste torrão.

## TERRA PRODIGIOSA

O esforço de um povo,  
Num pacto profundo,  
Se uniu e fecundo.  
Então um milagre  
Aqui se operou:  
Em ricas searas  
A planta brotou.

Refrão: Boa terra, de safra abundante  
O Rio Grande se orgulha de ti!  
Nas lavouras que enfeitam tuas plagas!  
Um glorioso futuro sorri.

É a benção divina  
No silo e na mesa.  
É o saldo no banco  
Somando riqueza.  
Da várzea à colina  
Os grãos se abrirão,  
Gerando grandeza  
A toda a nação.

- Dedicada a Espumoso, minha terra natal, no seu aniversário – 1984.



### **III PARTE - HOMENAGENS**



## A ESCOLA

A escola é o jardim florido  
onde há risos de crianças,  
perfume de violetas,  
um espocar de esperanças.

Ela é um parque buliçoso  
repleto de diversões,  
onde as gangorras embalam  
os sonhos e as ilusões.

É um vergel de frutas doces,  
de sombra em todas as horas,  
deixando nos tenros lábios  
o gosto bom das amoras.

A escola é o templo sagrado  
das mais puras devoções  
onde o professor consagra  
as suas sublimes lições.

- Dedicada à E. E. de 1º Grau José Clemente Pereira, de Espumoso, onde fui alfabetizada e ingressei no mundo das letras.

## FELIZ ANIVERSÁRIO

Trazer-te venho, mui prezada amiga,  
A minha saudação por este dia.  
Tu saber bem que a gente não esquece  
Aqueles que nos trazem alegrias.

Os votos de feliz aniversário  
Elevo ao céu em forma de oração,  
Rezando a Deus por toda a tua família,  
Pedindo sua graça e proteção.

Aceita o meu abraço fraternal  
Como expressão da mais pura amizade,  
E seja ele o prenúncio radioso  
Do meu desejo: a tua felicidade.

## A MÚSICA

É um sopro divino  
que as noites da vida  
desfaz qual aurora  
surgindo no além.  
É um bálsamo olente  
que as dores suaviza  
e o pranto da morte  
enxuga também.

O ancião sente os anos  
voltarem no tempo,  
ao diáfano som  
que se espalha no ar.  
O jovem se inflama  
e agita o ambiente,  
ouvindo a guitarra  
estridente tocar.

A música é arte  
que brada que geme,  
na paz e na guerra  
recebe o troféu.  
Nasceu pra espalhar  
a curtir a alegria,  
aquela que é sempre  
um pedaço do céu.

- Homenagem a Gabriela que fez da música a razão de sua vida.

## SONHEI COM VOCÊ, MAMÃE

Sonhei que era o cofre –  
você o tesouro,

que era a moldura –  
você o quadro,

que era o peito –  
você a medalha.

Sonhei que era o estojo –  
você a joia,

que era a torre –  
você o fanal,

que era o frasco –  
você o perfume.

Sonhei que era a pedra –  
você o obelisco,

que era o órgão –  
você a música,

que era a coroa –  
você a rainha.

Você é isso tudo  
e muito mais...  
sonhar com você  
é bom demais!

## ODE AO POEMA

O poema é um dom divino  
que nos enche de prazer.  
Enobrece os sentimentos,  
dá colorido ao viver.

Nos versos de cada poeta  
vibra a alma popular.  
Desatam flores nos lábios  
que se abrem pra recitar.

A infância, ele descontraí;  
ao jovem, transmite ardor;  
reanima o brio da velhice,  
a todos inspira amor.

Alma nobre a do poeta,  
o nosso aplauso merece:  
vê grandeza na humildade,  
faz da rima a sua prece.

O céu e a terra se unem  
em consonância suprema.  
Até mesmo o riso e o pranto  
se harmonizam no poema.

• Dedicada aos noveis poetas espumosenses,  
Agostinho e Rovena.



## ANGELINA

Era um vaso de flor dentro de casa,  
Um cheiroso buquê de bem-me-quer  
Quando a relembro, a emoção me abrasa,  
Pois foi exemplo digno de mulher.

Qual faroleiro sempre esteve alerta  
Sobre o excelso penhasco dos afetos;  
Qual pomba-rola, sob a asa aberta,  
Disposta a agasalhar filhos e netos.

Jamais esqueças, anjo tutelar,  
A prece que esta filha vem rezar  
À tua alma já na eternidade:

Protege, santa mãe, nossa família,  
Leva-nos todos a seguir a trilha  
Em que semeaste com fé tanta bondade!

## A MERENDA ESCOLAR

Leite  
aveia  
chocolate  
bolo  
sopa  
mandolate  
ai vem o pelotão da saúde  
desfilando em nossa classe!  
Todo mundo sorridente,  
é hora da refeição.  
A escola é uma boa mãe  
deliciando a gurizada  
com quitutes nutritivos  
que robustecem o corpo  
e desenvolvem a mente.  
Vitaminas  
proteínas  
complexos  
e muitos sais  
é o Brasil crescendo forte  
de livro e lápis na mão.  
Que lanche mais saboroso  
que nos conserva saudáveis  
e nos impele a cantar!

Saudemos com alegria  
esta data bem bolada  
que comemora a Semana  
da Alimentação Escolar!



## O NOME DO BRASIL

Ó Brasil, o teu nome  
está escrito no céu,  
onde a lua e as estrelas  
- todos gostam de vê-las –  
lembram teu futebol.

Ó Brasil, o teu nome  
está escrito em teus rios,  
no caudal de suas águas,  
na sua força estupenda  
e sua fauna sem par.

Ó Brasil, o teu nome  
está escrito no chão,  
nas jazidas preciosas,  
na floresta intrincada  
que te vara o sertão.

Ó Brasil, o teu nome  
está escrito no amor  
de tua gente, milhões  
de leais corações  
que se orgulham de ti.

## 21 DE ABRIL

Tiradentes foi um bravo,  
Um homem de real valor.  
Conspirou a Inconfidência  
Por um ideal superior.

Naquele tempo o Brasil  
Era colônia modesta  
De Portugal, senhor nossa,  
Como a própria História atesta.

Tornar o Brasil mais forte,  
Uma pátria independente,  
Era o desejo do mártir,  
O inditoso Tiradentes.

O seu feito de coragem,  
Sua combativa energia,  
Lançaram na terra o germe  
Da liberdade tardia.

E trinta anos depois  
Ela surgiu varonil,  
Consolidando a mensagem  
Do dia 21 de Abril.

Somente o bom cidadão  
A sua pátria constrói.  
Cabe a cada brasileiro  
Seguir o exemplo do herói.



Cultuemos a liberdade  
Que o mártir pra todos quis!  
Viva o nobre Tiradentes  
Na história deste país!

## GUSTAVO

G – aroto ativo e talentoso  
U – m companheiro prestimoso  
S – empre disposto a cooperar  
T – al é o Gustavo, este meu filho,  
A – legre e forte no seu brilho,  
V – encendo lutas e perigos,  
O – rgulho até dos seus amigos.

## PRECE PELA PROFESSORA

Nossa mestra por todos estimada,  
Entre palmas é hoje festejada.  
Ela é o farol que guia nossa existência  
Com sua extraordinária refulgência.

É a amiga certa que nos dá a mão  
Quando encontramos pedras pelo chão.  
É a fada que nos leva a conhecer  
O palácio encantado do saber.

Que Deus lhe dê forças em sua lida,  
E lhe conceda longos dias de vida;  
Inunde as suas horas de carinho,  
De pétalas cobrindo seu caminho!

Que ele a faça feliz e venturosa,  
Como merece sua alma prestimosa.  
E nos conceda a nós esta alegria  
De tê-la sempre em nossa companhia.

## O INDIO, NOSSO IRMÃO

Eu vejo um Brasil menino,  
nascendo de florestas espessas,  
de cachoeiras ruidosas,  
de feras indomáveis,  
de extensos lençóis de minério.  
E mas suas entranhas ignotas,  
tostado pelo sol ardente,  
lá esta ele, o nosso irmão,  
arisco e desconfiado,  
sofrendo a rudeza da terra virgem,  
o capricho das enchentes,  
o desafio das enfermidades.  
Lá está ele, o nosso irmão,  
filho nativo do Brasil!  
Eu vejo um Brasil jovem

conquistado por homens audazes,  
emergindo das trevas  
para a claridade de uma nova era.  
E nas aldeias longínquas  
de tribos ignavas,  
lá está ele, o nosso irmão,  
atento à pregação do missionário,  
e impregnando sua alma bucólica  
de novas melodias.  
Estende a mão ao colonizador,  
aceita o pão de uma nova cultura,  
entrega a terra que é sua.  
Livre e cheia de magia,  
a soberanos estranhos que a dominam.



Lá está ele, o nosso irmão,  
filho nativo do Brasil.

Eu vejo um Brasil adulto,  
plantando cidades,  
violando o sacrário das matas,  
bulindo com as tabas solitárias,  
cortando as ocaras  
com estradas audaciosas.  
E nos confins deste império gigante,  
em redutos esquecidos,  
lá está ele, o nosso irmão,  
consagrando o mito do passado,  
participando da nossa formação étnica,  
marcando presença  
na sensibilidade do povo,  
na riqueza da língua,  
na integração de raças e famílias  
e no sangue de muitos brasileiros.  
Lá está ele, o nosso irmão,  
filho nativo do Brasil!

A sua história é narrada hoje  
de norte a sul,  
pelos marcos que plantou,  
pelos legados que deixou.  
Ele nos presenteou  
com a bela Pindorama.  
Sacrificou suas tradições,  
alterou seus hábitos,  
para o desabrochar de um novo Brasil:  
o Brasil dos índios,  
o Brasil dos brancos  
o Brasil dos negros,  
o Brasil dos brasileiros.

Amemos este irmão,  
filho nativo do Brasil!

## A SAÚDE

A saúde é tão valiosa  
que um dia lhe é consagrado  
no calendário mundial.  
As crianças e os adultos  
devem sempre ter presente  
sua importância vital.

Nenhuma riqueza ou glória,  
nenhum prazer ou vaidade  
supera este régio dom.  
A saúde é liberdade,  
é sorriso, é mocidade,  
pois tudo com ela é bom.

## MENSAGEM A CRIANÇA

Na haste da vida  
tu cresces radiosa,  
sinal de esperança  
à pátria e ao mundo.  
No arfar do teu peito  
palpita a energia  
que explode em teus lábios  
num riso fecundo.

No Dia da Criança,  
com nosso carinho,  
aceita a mensagem  
que aqui te deixamos:  
sê franco, sê honesto,  
se fiel ao dever  
pois és a promessa  
em que todos confiamos.

## **GIANCARLO**

G –iancarlo é meu caçula turbulento,  
I – ngênuo e doce na sua robustez;  
A – meiga cor dos olhos anilados  
N – a minha alma infunde placidez.  
C – omo o sopro da brisa sobre as flores,  
A – lenta-me ele nos meus dissabores;  
R – isonho e belo nos seus cinco aninhos,  
L – epidamente, como os passarinhos,  
O meu pequeno só semeia amores.

## PAI, EU TE AMO

Mais recendente que o jasmim da praça  
Capaz de embriagar o nosso olfato,  
Quisera ser, ó meu bondoso pai,  
Pra perfumar o teu caminho ingrato.

Ah! Se me fora dado ser também  
Um sorrateiro em noite de luar,  
Quantas cantigas meu amor filial  
Dedilharia para te alegrar.

Na aragem suave que balança as folhas  
Como gostara de me transformar,  
Para afagar tua fronte luzidia  
E teu sorriso escasso dilatar.

E se um astro do céu pudera ser,  
Iria te iluminar com meu clarão.  
Oh! quem me dera enfim ser um cristal  
Para incrustar-me no teu coração!

## SEGUE-ME!

Ela sorvia o néctar deleitoso  
da flor primaveril da mocidade,  
quando o Senhor em sonho a visitou,  
fitando-a com extremos de bondade.

De porte nobre e de feições serenas,  
impressionou-a aquele estranho vulto  
Quedou-se a observá-lo longamente  
e desvendar o seu fascínio oculto.

Foi quando ele posou-lhe sobre o ombro  
a sua mão suave e delicada,  
e uma voz, entre imperiosa e meiga,  
só disse “Segue-me!” – depois, mais nada...

Era um convite à vida religiosa,  
que a jovem recebia de Jesus.  
Mias foi com medo que seguiu os passos  
de quem morrera sobre a dura cruz.

Não foram infundados seus receios,  
pois no convento teve de enfrentar  
borrascas perigosas, rudes provas,  
renunciando ao prazer e ao próprio lar.

Mas entre as pedras e os espinhos todos,  
espalhados no atalho que trilhou,  
também cresceram lindas margaridas  
como jamais outrora imaginou.

Hoje sua alma escuta novamente  
o chamado dos dias que longe vão.  
E ao Senhor Deus feliz ela agradece  
O privilégio de sua vocação.

- Dedicada a todas as religiosas da Congregação das Irmãs de N. Senhora.

## EXALTAÇÃO

Das brumas indecisas do passado,  
entre riscos  
e peripécias sem conta,  
emerge,  
ó Carazinho,  
gloriosa e singular,  
a tua história varonil.

Quando criança,  
brincavas e corrias  
na extensão infinita das campinas  
e, ao murmúrio cadenciado dos arroios,  
dormias placidamente  
no berço rendado da floresta.

O abraço hospitaleiro  
das tuas antigas estâncias  
acolhia  
sorridente  
o número crescente de vaqueiros,  
que vinham audaciosos  
desbravar tuas inéditas riquezas.

Assim, crescestes...  
E na mocidade  
traçaste páginas douradas  
de heroísmo,  
de intrepidez  
e bravura  
no álbum das tuas recordações.

Para manter tua integridade,  
travaste violentos certames  
e enfrentaste de perto  
o gládio de forças inimigas,  
sem nunca arrefecer  
teu entusiasmo juvenil.

Então,  
já homem feito,  
consciente da tua maturidade,  
foste buscar,  
na arca dos bravos ancestrais,  
o legados das suas experiências.  
Sobre ele construístes tuas fábricas,  
instalaste o teu próspero comércio,  
e semeaste a fartura das messes  
que sobejam  
em todos os recantos.

Ninguém consegue mais  
sustar esta voo  
que te alcandora  
às culminâncias do progresso,  
do bem estar social,  
do engrandecimento imperecível.

E agora,  
sobre a alcatifa da coxilha  
que emoldura o teu lídimo perfil,  
o pampeiro assobia  
garridamente  
a canção do amanhã.

- Publicada na revista comemorativa dos 40 anos de emancipação política do município – 1971.

## MESTRE, HOJE É TEU DIA

O céu mergulha no silêncio.  
Os jardins engrinaldam-se de aromas.  
As aves entoam vozes de louvor.

O mundo esta festivo  
para saudar teu dia.  
Ele é singular  
e inconfundível,  
porque tu, mestre,  
és marco no caminho,  
és farol na noite,  
és fonte inspiradora de iniciativas,  
és presença e vida para o mundo.

Transborda hoje  
a taça dos nossos afetos,  
para brindar o amor  
com que transmites a mensagem da fé,  
e generosidade  
com que sacias os anseios da juventude,  
o devotamento  
com que acalentas as esperanças do mundo.

Pela lealdade de teu coração  
e pela clarividência de teu espírito,  
recebe, ó mestre,  
a homenagem carinhosa  
de quem contigo comunga  
os sublimes ideais de educador!



- Dedicar a todos os professores, colegas e amigos, que compartilharam comigo a missão de educar.

## MENINA EM FLOR

Há perguntas excitantes  
E respostas atrevidas  
Em sua voz afoita  
E no olhar inquieto  
De menina em flor.

Mas quimeras também rompem  
Nas fugazes alamedas  
De sua alma jovem,  
Onde as madressilvas  
Vão gerando paz.

E nos galhos misteriosos  
Das magnólias indolentes,  
Sonhos perfumados  
Nas corolas brancas,  
Exalando ardor.

Peço a Deus por seu futuro:  
Brilhe o sol do amor luzente!  
Sempre alheia ao pranto,  
Sempre dada ao canto,  
Leve a vida assim!

- Homenagem às debutantes do Clube União Espumosenense – 1983.

## MAGNIFICAT

Quando a aurora surge bela,  
em matrizes de aquarela  
se adorna o manto dos céus.  
O horizonte se parece  
com lábios que, em muda prece,  
adoram seu grande Deus.

Ao ouvirmos no arvoredo  
avezinhas em folgado  
entoando sua canção,  
que nos dizem suas notas?  
Não serão talvez devotas  
expressões de uma oração?

O regato que desliza,  
O leve ciciar da brisa,  
e o cantochão da cascata  
são todos sons cristalinos,  
são as preces, são os hinos,  
que santificam a mata.

Nos abismos do oceano,  
bem longe do olhar humano,  
vivem peixes aos milhares.  
Sua inglória majestade  
enaltece a divindade  
na eterna orquestra dos mares.

Nas florestas espantosas,  
as feras mais fabulosas  
se unem aos animais  
que pastam no verde prado,  
para, em coro reforçado,



louvar a Deus sempre mais.

E que dizer do certame,  
quando o mar furioso brame  
nas garras do vendaval?  
Prece fervorosa, ardente,  
prece quase onipotente,  
mais forte que o próprio mal.

Sobre os pícaros dos montes  
borbulha a linfa das fontes  
em acordes de harmonia.  
E o bom Deus no paraíso  
escuta com um sorriso  
tão maviosa sinfonia.

Quem, ao contemplar das flores  
as pétalas multicores,  
não se enche de emoção?  
É que o seu perfume doce,  
como se de incenso fosse,  
se eleva em adoração.

As borboletas fagueiras  
que bailam sobre as roseiras,  
buscando o néctar da flor;  
e os insetos pequeninos,  
também entoam seus hinos  
em honra do Criador.

A alvura intata da neve,  
o granizo, a bruma leve  
e a chuva que o céu envia,  
rezam sempre intensamente,  
do levante até o poente,



em piedosa romaria.

A deslumbrar os viventes  
Veem-se estrelas resplendentes  
nos espaços siderais.  
São elas círios acesos  
que nos conclamam coesos  
às paragens celestiais.

Que magistral simbolismo,  
que eflúvios de misticismo,  
quando a tarde vai morrendo!  
Parece que o dia soluça,  
que a escuridão se debruça  
e suas preces vai dizendo...

Que extraordinária beleza  
ver que toda a natureza  
se encontra sempre a rezar!  
É para o homem cristão,  
senhor e rei da criação,  
um exemplo a imitar.



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)  
[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

Como muitos de nossos poetas, a autora não se apressou a publicar seus versos. Agora o faz, num esforço de reencontrar a própria individualidade, visto que SOL ENCONBERTO parece ter muito de autobiográfico. A vida, por vezes, não foi magnânima com Helena. No entanto, os dissabores, longe de barrar-lhe o caminho da criação, parece terem estimulado o seu interesse pelas letras.

Em relação a essa obra, acredito, com Maiakóvsky, que “um principiante, seja qual for o seu talento, não conseguirá escrever, logo de início, algo que permaneça; mas, por outro lado, primeiro trabalho é sempre mais vivo, porque inclui todas as reservas de uma vida”. SOL ENCOBERTO é isso mesmo.

**Maria Beaty Ott  
Carazinho**

Meditar é fazer uma oração mental.

Neste trabalho da professora Helena, contemplamos versos estruturados, uma coletânea de poesias que nos obriga a um momento de meditação, portanto, mentalizando uma oração, quase uma prece.

Seu esforço aqui impresso demonstra sua capacidade, a qual considero desde que éramos crianças e vizinhos neste novel torrão espumosoense, às margens do Rio Jacuí, decantado agora e que sem dúvida agrada a quem fizer uma pausa para sua leitura.

É o imperativo que enobrece uma realização, que exterioriza um pensamento voltada à cultura, ao bem, em meio às vicissitudes da vida.

**Norton Estevão De Bortoli  
Espumoso**



Passo Fundo

## HELENA ROTTA DE CAMARGO



“Dotada de enorme capacidade de criar e de transmitir em versos as suas idéias, Dona Helena muito contribuiu para as Letras, sendo autora de inúmeras poesias de grande valor. Também contribuiu com a publicação de artigos em diversos órgãos da imprensa rio-grandense.

Dona Helena — a religiosa, a professora, a diretora, a supervisora, a poetisa, a jornalista, a mulher, a esposa, a mãe — em todos os papéis e em todas as horas, a educadora amiga que inspira confiança, que transmite força, que irradia fé.

Não temos dúvida em afirmar que ela é uma pessoa privilegiada, pelo muito que fez, por tudo o que construiu, pelas ações que praticou até hoje e pelo muito que ainda há de fazer.

As escolas estaduais, municipais e particulares de Carazinho lhe são gratas, o Município muito lhe deve e a Educação só tem a orgulhar-se de haver contado com o inestimável trabalho desta figura humana sem par.”

— Trecho do discurso proferido pela professora Neile M. Della Nora, em saudação à autora, por ocasião de sua aposentadoria no magistério, em 1983.

